

CONHECENDO O MUNDO DOS JORNais E SUA IMPORTÂNCIA - UM PROJETO EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

IZADORA F. PEZZOPANE¹; ARTHUR R. REITER²; JORGE F. M. LEITE³;
KAROLINE S. SILVEIRA⁴; MARIA FERNANDA G. RINALDI⁵

VIVIANE ADRIANA SABALLA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – izapezzopane@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – arthurreiter1234@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – jorgeml1982@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – karolinesantossilveira128@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – greccorinaldim@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – vivianesaballa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As mudanças na sociedade transformaram a forma com que as pessoas se relacionam com tudo ao redor delas, e com a imprensa não é diferente. As mudanças cotidianas dos últimos anos refletem muito na forma de consumir e produzir informações jornalísticas, o que fez com que a nova geração de crianças perdesse o contato com jornais impressos, que foram substituídos em muitos ciclos por sua versão digital. Tendo isso em vista, este resumo faz referência a um projeto em Educação Patrimonial II, desenvolvido em disciplina do mesmo nome, do Curso de Bacharelado em História/UFPel, em colaboração com a Biblioteca Pelotense, a Secretaria Municipal de Educação e o Colégio Pelotense, onde os objetivos foram reavivar o vínculo dos educandos com o jornal e evidenciar a importância dele para o cotidiano das pessoas e para a pesquisa em História e demonstrar os benefícios da parceria entre a UFPel e a Biblioteca Pelotense, de forma a incentivar ações que visem a preservação dos acervos materiais e a Educação Patrimonial.

Em primeira instância, é preciso evidenciar que, em consonância com as ideias de Surya Medeiros (2009, p.8), a notabilidade da Educação Patrimonial se dá na conscientização de um público sobre a própria cultura. Dessa forma, gerando a identificação com a própria cultura e a valorização dela. Assim como edificações inventariadas ou tombadas, festas regionais e patrimônios imateriais, os jornais também são patrimônio (Iphan, 2014) e o uso deles oportuniza aos estudantes, público alvo do projeto, o primeiro passo na formação de identidade cultural e ideal de proteção do patrimônio.

Outrossim, a imprensa no Brasil serve como uma plataforma multifacetada que desempenha um papel crucial na formação da opinião pública, fornecendo uma gama diversificada de vozes e perspectivas (Sodré, 1999, p.2). Diversidade essa que é emblemática do cenário da mídia no Brasil, pois permite um amplo espectro de discussões sobre questões históricas, incluindo a desinformação científica.

O Projeto Colaborativo em Educação Patrimonial na Biblioteca Pelotense: *conhecendo o mundo dos jornais e sua importância*, teve como intuito apresentar o conceito de Educação Patrimonial e combater a desinformação que rodeia o mundo da pesquisa acadêmica e sua relação com os jornais — levando em conta que “as fontes históricas são as marcas da história” (Barros, 2019, p.1). Elucidamos ao público a história do jornal no Brasil de forma acessível e que lhes fosse interessante, destacamos momentos como a sua criação (Oliveira, 2012), a

ditadura militar (Carvalho; Figueira, 2022) e a redemocratização (Sanguiné Júnior, 1998) estimulamos assim, o acesso da população à Biblioteca Pelotense.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia em Educação Patrimonial se constitui em quatro etapas: observação, registro, exploração e apropriação. O projeto foi aplicado no Colégio Municipal Pelotense, com 22 estudantes da turma do 7º ano I, com faixa etária média de 13 anos. Durante a aplicação, utilizamos a sala de aula e o Laboratório de Língua Portuguesa da escola, a Biblioteca Pelotense, incluindo o Museu Histórico e a Hemeroteca. Contamos com o auxílio da museóloga Janaína Vergas Rangel e do historiador Ueslei Goulart. Dentro de três semanas, o grupo conduziu a turma pela trajetória dos jornais no Brasil e o impacto deles na comunidade, a fim de evidenciar o valor patrimonial dos jornais e como eles se relacionam com a sociedade. A carga horária total foi de 5,25 horas.

Constatou-se, nas visitas iniciais, que a turma respondia melhor a atividades lúdicas e ativas. A participação de todos estendeu-se tanto às atividades individuais quanto às coletivas, evidenciando um bom nível de cooperação e empenho, além disso, observou-se uma relação positiva entre os estudantes e os professores.

A primeira etapa do Projeto em Educação Patrimonial, observação, iniciou com a aplicação da sensibilização dos alunos, conduzindo-os até o tema trabalhado, por meio dos sentidos. Reproduzimos o som de impressoras de jornal, que não foi reconhecido, seguido pelo som produzido por uma máquina de escrever e de teclado de computador, que deu um norte para os palpites que já começavam a aparecer. Entre tentativas de respostas, um estudante acertou. Com o escopo geral atingido, demos seguimento, exibindo imagens de jornais antigos, destacando as diferenças com os atuais. Distribuímos, exemplares de jornais — *Correio do Povo*, *A Hora do Sul* e *Diário Gaúcho* — para conhecimento sensorial daqueles que nunca haviam tido contato ou, até mesmo, relembrar. O objetivo da etapa foi atingido, pois os estudantes foram sensibilizados a ponto de descobrirem/adivinharem o tema antes do esperado e demonstraram curiosidade perante o objeto.

A segunda etapa, registro, foi realizada no Laboratório de Língua Portuguesa, concluída no tempo estipulado. Abrimos espaço de conversa sobre o tema, onde os jovens puderam compartilhar seu repertório e experiências com o mundo dos jornais. Já no momento 2, explicamos os conceitos de patrimônio material, patrimônio imaterial, Educação Patrimonial e a história da imprensa no Brasil. Os discentes se mostraram interessados na explicação relacionada aos conceitos de patrimônio e Educação Patrimonial — onde se sentiram visivelmente incluídos, contando que os exemplos presentes nos *slides* faziam parte do cotidiano da maioria. O momento de explicação sobre a trajetória da imprensa no Brasil, foi recebido com certa falta de interesse por parte da turma. No momento 3, foi apresentado um vídeo sobre o começo da imprensa no Brasil, produzido pelo *Grupo Bandeirantes*. Ao final, abrimos espaço para dúvidas. Apesar dos percalços relacionados à perda de foco dos alunos e a pequena quantidade de dúvidas, o objetivo da etapa — apresentar a temática, conceitos atinentes à Educação Patrimonial e aguçar o entendimento dos presentes em relação à trajetória da imprensa no Brasil e como o jornal está inserido em suas vidas — foi atingido.

A aplicação da próxima etapa, exploração, aconteceu nas dependências da Biblioteca Pelotense, na semana seguinte. Desenvolveu-se uma visita guiada pela mesma que iniciou na Hemeroteca e contou com explicações sobre o conteúdo do acervo, como ocorre o armazenamento e a preservação. Segundo, o representante da instituição mostrou um exemplar do jornal *Correio Mercantil*, destacando a maneira que um jornal antigo, utilizado para pesquisas, deve ser manuseado e os cuidados aplicados dentro da sala. Os estudantes então exploraram o acervo de livros, para a *posteriori*, seguir para a visitação. Já no Museu, eles desbravaram o acervo, enquanto eram apresentados às peças. O terceiro momento, foi realizado nas dependências da escola, onde instruções referentes a próxima etapa do projeto, que aconteceria na semana seguinte. A saída de campo, atingiu o cerne do objetivo: os discentes foram colocados em contato com o jornal e puderam observá-lo como patrimônio e fonte histórica.

A quarta e última etapa, apropriação, aconteceu na terceira semana. O único momento da quarta etapa iniciou com a entrega de folhas tamanho A3 e a separação em 5 grupos para a confecção de uma página de uma seção de jornal que interessasse a cada um, com o intuito de produzir um veículo próprio de comunicação. Ao final do período, questionamos a cada grupo uma ideia de nome para o periódico da turma e depois fizemos uma votação. Foi decidido, assim, o título — *Jornal dos Abobados*. Como parte da avaliação dos discentes sobre o projeto, realizamos algumas entrevistas que consistiam em pequenos vídeos guiados pelo questionamento do que aprenderam com a aplicação e dos conceitos e temas trabalhados. O objetivo de confeccionar um jornal da turma, que mobilizou a participação da maioria dos estudantes, e de avaliar a aplicação do mesmo foi alcançado com êxito. O resultado dessa etapa se apresenta como um produto direto do entendimento deles sobre os tipos de patrimônio (Froner, 2009), Educação Patrimonial (Tolentino, 2012) e a história dos jornais no Brasil (Pereira, 2012).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância com o versado por Evelina Grunberg (2007), Educação Patrimonial é “o processo permanente e sistemático do trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações” (Grunberg, 2007, p.5). Ainda, somado aos dizeres de Surya Medeiros, sua importância reside na conscientização de um povo sobre suas próprias tradições por intermédio da valorização de sua história, fortalecimento de sua identidade e preservação do patrimônio (Medeiros, 2009, p.7). Nesse sentido, objetivando aplicar tais conceitos na prática, englobamos, junto a notabilidade do jornal, sua utilização como fonte de informação e seu caráter social reflexivo, a fim de propagar para a nova geração de estudantes a sua importância na sociedade — apesar das críticas que consideram os periódicos fontes históricas questionáveis, diversos estudos da historiografia brasileira, como *História dos, nos e por meio dos periódicos* (2005), de Tania Regina de Luca, destacam suas potencialidades. Tendo em vista a aplicação descrita e os apontamentos aqui colocados, podemos afirmar que a mesma foi proveitosa e bem sucedida. Ao fim da aplicação, os estudantes apresentaram entendimento da temática e conseguiram perceber a ligação já estabelecida — tecida por suas relações interpessoais durante seus anos de vida — com os patrimônios da cidade. Os objetivos foram atingidos: houve sensibilização inicial, ampliação do conhecimento teórico, vivência de práticas patrimoniais e apropriação criativa do

conteúdo, com a confecção de um jornal próprio pelos discentes, que também avaliaram a aplicação do mesmo. A receptividade da turma, caracterizada pelo engajamento e curiosidade, foi fator essencial para o sucesso das atividades, demonstrando que metodologias ativas e lúdicas favorecem o envolvimento e o aprendizado significativo no contexto escolar.

Considerando os desafios enfrentados, é possível afirmar que o núcleo da proposta foi mantido e as intenções centrais de aproximar os alunos da Educação Patrimonial e estimular o pensamento crítico sobre a informação e sua preservação foram compreendidos. Assim, reafirma-se a importância de ações integrativas entre universidade, instituições culturais e escola, não apenas como meio de troca de conhecimento, mas como estratégia para fortalecer o sentimento de pertencimento e a consciência cidadã. Acredita-se que o projeto contribuiu para a formação de indivíduos mais atentos à sua história, comprometidos com a preservação dos bens culturais e capazes de reconhecer a relevância da imprensa como mediadora e seu impacto social.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAND JORNALISMO. **Minidocumentário Imprensa no Brasil** - Band nos 200 anos da Independência. *YouTube*, 4 jan. 2023. Acesso em: 27 maio 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=82c1PJI-I-k>.
- BARROS, José d'Assunção. Fonte histórica/Documento histórico. In.: _____. **Fontes Históricas:** introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Vozes, 2019.
- CARVALHO, G.; FIGUEIRA, J. Historiografia da censura à imprensa brasileira: tradição, permanência e particularidades. **Tempo**, Niterói, v. 28, n. 3, p. 45-60, set./dez. 2022.
- FRONER, Y. **Patrimônio cultural:** tangível e intangível. Paisagem cultural e sustentabilidade. Belo Horizonte: IEDS/UFMG, 2009.
- GRUNBERG, E. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN, 2007.
- IPHAN. **Histórico, conceitos e processos.** Patrimônio Cultural. Brasília: DF. 2014.
- LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.
- MEDEIROS, M. C. SURYA, L. A Importância da Educação Patrimonial para a Preservação do Patrimônio. **ANPUH XXV** – Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009.
- OLIVEIRA, R. S. A relação entre a história e a imprensa, breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930). **Historiæ**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 125–142, 2012. Acesso em: 18 ago. 2025. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2614>.
- PEREIRA, A. C. **Jornal no Brasil:** Do impresso ao on-line e sua importância na educação. 2012. 53f. Trabalho de conclusão de especialização — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- SANGUINÉ JÚNIOR, J. . A imprensa e o Processo de Democratização do Brasil. **Sociedade e Debate**, Pelotas, v. 4, p. 19-35, 1998.
- SODRÉ, N. W. **História da imprensa no Brasil.** 4. ed. com capítulo inédito. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. [Edição original de 1966].
- TOLENTINO, A. B. **Educação Patrimonial: reflexões e práticas.** João Pessoa: IPHAN/PB, 2012.